



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

EDITORIAL

Apresentamos aos nossos leitores e a nossas leitoras o segundo número de **Estudos Teológicos** desde a renovação profunda ocorrida neste periódico no início de 2012. Ficam mantidas também as inovações introduzidas no número anterior, com destaque às seções de enquadramento dos artigos submetidos pelos autores e pelas autoras, a saber: 1) Dossiê; 2) Teologias e Interdisciplinaridade; 3) Ciências da Religião e Interdisciplinaridade e 4) Resenhas.

A seção que merece destaque especial neste número é o **dossiê**, intitulado **Teologia e HIV e AIDS**, onde são apresentados dez artigos que abordam o tema em questão sob diferentes perspectivas. O dossiê reúne, de forma bastante inédita, estudos que possibilitam uma discussão continental sobre o tema, mas também global, norte-sul-sul-norte. Em 2009, o Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola Superior de Teologia (PPG-EST) teve aprovado o Projeto de Estudo e Investigação em Teologia HIV e AIDS pela agência financiadora sueca ASDI. O projeto visa formar pesquisadores e pesquisadoras e articulá-los em rede, na área de HIV/AIDS e religião, visando à formação competente de lideranças de igrejas numa temática que ainda traz consigo muito estigma e discriminação e tende a ser ocultado em muitas igrejas. O projeto é uma iniciativa da Iglesia Evangélica Luterana Unida da Argentina e Uruguay, em associação com a Pastoral de Sida, o Programa de Coordinación Regional em VIH e SIDA para América Latina e o Caribe da Federação Luterana Mundial (FLM). O projeto tem como objetivo a formação em nível de mestrado (acadêmico e profissional), com possível futuro doutorado, com encontros regionais continentais para articulação e apresentação dos projetos por parte dos pesquisadores e das pesquisadoras. As instituições de estudo em Teologia associadas ao projeto são a Escola Superior de Teologia (EST, São Leopoldo/RS, Brasil), o Instituto Universitário ISEDET (Buenos Aires, Argentina), a Pontificia Universidad Javeriana (Bogotá, Colômbia) e a Universidade Bíblica Latinoamericana (San José, Costa Rica). Em conexão com esse projeto, *Estudos Teológicos* publicou uma chamada para reunir pesquisas realizadas por doutores e doutoras em torno do assunto para subsidiar e fomentar os debates sobre o tema, cuja relevância pública requer também contribuições por parte da Teologia.

O primeiro artigo do dossiê, de **Gunilla Hallonsten**, *Um novo kairós – a epidemia do HIV como o momento de oportunidade?*, defende um fazer teológico

contextual que tenha “seu ponto de partida na relação entre o global e o local”. A partir disso, defende que o tema do HIV não pode ficar reduzido ao local, mas desafia à “reciprocidade e diálogo entre o Norte e o Sul”, ou seja, de forma global e local. Ela defende que o HIV traz o *kairós*, o momento certo – “chegou a hora” – de um labor teológico amplo.

Olle Kristenson, *Solidariedade com pessoas que vivem com HIV – uma tarefa teológica*, analisa o tema da solidariedade das pessoas com HIV e AIDS, defendendo que todo labor teológico é abrangido. Para o autor, a reflexão do tema auxilia a busca por uma metodologia libertadora de teologia. A partir das contribuições da teologia da libertação, o autor reflete as implicações para a reflexão teológica sobre HIV e AIDS na América Latina.

Teologia e AIDS na América Latina – Perspectivas e desafios é a análise de **André Sidnei Musskopf**. O autor apresenta dados estatísticos sobre a epidemia do HIV/AIDS na América Latina, traçando paralelos com a epidemia em outras partes do mundo. A partir disso, avalia a importância do projeto de formação de pessoas em nível de mestrado acima descrito, apontando para o papel das igrejas e religiões frente ao desafio da epidemia. Considerando a culpabilização de homossexuais pelo início da epidemia da AIDS, o crescente número de infecção de mulheres e a demonização e moralização do uso de drogas associado à epidemia, o autor analisa respostas religiosas dadas por instituições religiosas à questão e desafia para possibilidades teológicas em torno do HIV/AIDS.

Wanda Deifelt analisa *O vírus que rompeu barreiras e quebrou os muros da igreja*. A autora constata que a “[...] AIDS é uma doença que não afeta somente indivíduos. Ela tem uma repercussão comunitária e global”. A autora constata que muitas igrejas se envolveram responsavelmente ante os desafios da epidemia. Por outro lado, também percebe que não raramente o discurso religioso corroborou a exclusão social. Contudo, a consciência desse discurso também despertou a teologia para redefinir conceitos como pecado e graça, humanizando teologia e igreja a partir e frente à AIDS.

Em *A transformação da teoria teológica dentro da pandemia de HIV e AIDS: o desafio às instituições teológicas e eclesiologias denominacionalmente embasadas*, **Daniel Louw** constata o problema da culpabilização e estigmatização como castigo de Deus associado ao HIV e AIDS. Visando ao empoderamento em situação da epidemia, o autor propõe uma pastoral que reflita o tema a partir da perspectiva da teologia da ressurreição.

Genilma Boehler e **Sara Baltodano**, em *Solo podremos hablar de Dios si hablamos de la humanidad de las personas con vih y sida*, também abordam o tema da culpabilização por parte de igrejas a pessoas com HIV. As autoras propõem um olhar integral e complexo do ser humano, a saber, em sua dimensão corporal, sexual e afetiva, visando a uma comunidade inclusiva, acolhedora e sensibilizada pelas narrativas de pessoas com HIV. Segundo elas, em sua encarnação, Deus elegeu ser corpo humano, “entonces la carne y la sangre son divinas, a eso no se puede demonizar, excluir o desechar” o corpo. Corpo, também entendido como Igreja de Cristo, representa inclusive, portanto, não a negação, mas a afirmação do corpo.

Sandra Duarte de Souza apresenta *Apontamentos sobre representações católicas da sexualidade em tempos de AIDS*. A autora aponta para as tentativas de regulação católica sobre a sexualidade e analisa, na perspectiva do binômio religião e sexualidade, a religião como produtora de sentido, em particular no que diz respeito à AIDS e sexualidade.

A feminização do HIV/AIDS: Narrativas que interpelam as estruturas de poder na sociedade e igreja é estudo de **Valburga Schmiedt Streck**. Segundo a autora, estruturas culturais apoiadas pelo sistema patriarcal levaram à feminização da epidemia do HIV, gerando estigmatização, violência, desigualdade de gênero em relação às mulheres. A partir da teologia prática feminista e o método narrativo, a autora propõe um olhar às “narrativas das mulheres que vivem com HIV para desenvolver uma teologia libertadora e apoiar ações da sociedade que ajudam a combater o estigma e a exclusão”.

Por uma espiritualidade libertadora de corpos doentes com AIDS e HIV – Uma abordagem a partir das experiências de vida de Yulixa e Miriã em Nm 12 é o tema que nos apresentam **Maricel Mena López** e **Fidel Mauricio Ramírez**. A autora e o autor apresentam um estudo sobre a realidade do HIV/AIDS na Colômbia. A partir da realidade daquele país, constatam que a doença resultou na estigmatização das pessoas com HIV/AIDS como praga e castigo divino. A partir do relato de Yulixa e do texto bíblico de Nm 12, perguntam sobre o compromisso ético das religiões frente à mortandade de grande número de pessoas pela epidemia e o acompanhamento de órfãos resultantes da morte, pela doença, de pais e mães.

Fernando Seffner e **Marcello Múscari**, em *Presença religiosa nas políticas públicas de enfrentamento à AIDS no Brasil: um estudo de caso*, propõem um debate sobre o tema a partir de uma relação entre estado e igreja em que não se parta da separação entre ambas, mas a partir da concepção de “estratégias de colaboração entre organizações religiosas e gestores de políticas públicas de AIDS”, salvaguardando as respectivas independências de ambos.

Na seção **Teologia e Interdisciplinaridade**, apresentamos o artigo de **Júlio César Adam**, *Batismo e iniciação cristã frente à desinstitucionalização da religião*. O autor constata um afrouxamento dos vínculos com a igreja institucional e, neste contexto, pergunta pela prática do Batismo, como o rito de iniciação cristã tem lugar, especialmente para as novas gerações, no contexto de desinstitucionalização e desregulação religiosa.

Na seção **Ciências da Religião e Interdisciplinaridade**, apresentamos o artigo de **R. Ruard Ganzevoort**, **Erik Olsman** e **Mark van der Laan**, *Lutando com a homossexualidade*. Os autores analisam a construção de histórias pelo ser humano que visam à construção de seu mundo vivencial. E histórias são diferentes e, por isso, implicam conflitos. Isso vale também para as construções de histórias em torno da homossexualidade. Para os autores, os conflitos em torno da homossexualidade não podem ser reduzidos ao conflito a respeito do próprio tema, mas como confrontações entre identidades religiosas conflitantes. Considerando os conflitos que ocorrem em torno da construção de identidades, os autores apontam para as implicações pastorais resultantes da homossexualidade.

Agradecemos aos autores e às autoras pela colaboração em reunir neste número suas reflexões e pesquisas e aos leitores e às leitoras desejamos que este número de *Estudos Teológicos* possa instigar debates e impulsionar novas pesquisas.

Wilhelm Wachholz
Editor